



Asociación Católica Latinoamericana y Caribeña de Comunicación

Mandato da Assembleia de SIGNIS – ALC, 2013

“Para todos os comunicadores católicos e, em especial, para aqueles que se encontram nas periferias, teremos que assumir e promover a Nova Evangelização como um processo integral do ser humano que ajuda a recuperar a dignidade dos filhos de Deus; buscando novas formas de comunicação para o desenvolvimento; e, como nos alerta o Papa Francisco, “sem nos fecharmos”. Ele afirma: “*Prefiro mil vezes uma Igreja machucada, que tenha tido um acidente, do que uma Igreja doente por fechar-se*”. Tenhamos sempre presente que devemos comunicar a Verdade, a Bondade e a Beleza que é Cristo”.

Dom Claudio María Celli, Presidente do PCCS em sua mensagem à Assembleia da OCLACC-SIGNIS ALC, 1 agosto 2013.

Novos comunicadores para novos tempos

Vivemos novos tempos na ordem social, política, econômica, cultural, tecnológica e também no campo comunicacional e religioso.

Experimentamos maior protagonismo das organizações e movimentos sociais, novas formas de exercer a democracia, avanços na integração regional de nossos países, iniciativas para democratizar as comunicações. Vivemos novos tempos também na Igreja: pela primeira vez temos um Papa latinoamericano e os bispos da América Latina e do Caribe nos convidam a renovar a Igreja, a partir da opção preferencial pelos pobres e a partir de uma atitude de discípulos e missionários que saem às ruas e vão ao encontro de Jesus, no próximo.

Nesses novos tempos, nós comunicadoras e comunicadores cristãos somos chamados a promover uma comunicação inserida na realidade. “*A comunicação que não está localizada, situada num contexto sociocultural, político e religioso, é como um quadro sem parede, não tem onde pendurar-se. Para nós comunicadores é fundamental, que estejamos situados no hoje da história, no hoje do que vive nossa sociedade*” (Dra. Susana Nuin, Diretora de Comunicação e Imprensa do CELAM, em sua mensagem para a Assembleia de OCLACC-SIGNIS ALC, 2 Agosto, 2013)

Diversos são os temas atuais que nos interpelam: o cuidado e a defesa do meio ambiente, a defesa da água, a Amazônia com seus povos e recursos naturais, os conflitos que geram a megamineração e os monocultivos, o crescimento da violência, o isolamento e solidão dos jovens, os direitos das pessoas migrantes, dos povos indígenas e dos afroamericanos; as esperançosas experiências da economia solidária, os anseios e as lutas dos estudantes por uma educação gratuita e de qualidade para todas e todos; assim como o compromisso solidário de muitas comunidades cristãs de base e dos movimentos cidadãos.

Como discípulos missionários da comunicação, estes novos tempos exigem de nós novas propostas e que sejamos pessoas novas inseridas plenamente em nossa realidade e com



Asociación Católica Latinoamericana y Caribeña de Comunicación

capacidade de transformá-la. Não basta difundir informação, é necessário comunicar para transformar a realidade estrutural de nossa sociedade injusta, intolerante, fechada, excludente. Com este esforço estaremos contribuindo para a renovação da Igreja, construindo comunidades cristãs solidárias, anunciando e mostrando aos pobres e excluídos que Deus os ama e que são o povo preferido por Ele.

A partir desta realidade que nos interpela e a partir da Igreja que nos convoca à renovação, assumimos como mandato para este novo período na vida dos comunicadores católicos as seguintes prioridades:

1. Acompanhar e promover a renovação da Igreja e da comunicação católica à luz do Documento de Aparecida, os ensinamentos do papa Francisco e em comunhão com nossas Conferências Episcopais, o Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) e o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais (PCCS).
2. Animar e consolidar a organização e os comunicadores católicos em todos os nossos países, abrindo nossas associações a todos os comunicadores que tenham interesse em compartilhar suas experiências e saberes e estejam dispostos a participar de processos colaborativos, promovendo uma comunicação inspirada nos valores humanos e cristãos no mundo.
3. Atender com prioridade as associações com dificuldades e os comunicadores em países onde ainda não temos presença. Da mesma forma, favorecer que as ações e projetos desenvolvidos tenham critérios de equidade em sua concretização, tendo em conta as diversas regiões geográficas.
4. Promover, conjuntamente com nossa associação mundial SIGNIS, uma Comunicação para uma Cultura de Paz, “criando imagens com as novas gerações” e incorporando jovens, adolescentes, meninas e meninos nas atividades de nossas associadas nacionais e nos meios de comunicação; a partir de seus valores, desejos, linguagens e reivindicações. Nutrir-nos de sua espontaneidade, criatividade e formas novas de comunicação e participação.
5. Aprofundar os processos de informação e de participação das associadas na fiscalização e tomada de decisões institucionais. Socializar e promover o intercâmbio de experiências de trabalho de nossas associadas, a partir de uma atitude de humildade e autocrítica que nos permita reconhecer nossas debilidades e fortalecer nossas potencialidades.
6. Fortalecer o trabalho das redes de comunicadores solidários em cada um de nossos países e em nível regional e mundial: Educomunicação, Rádio-Evangelização, Cinema e espiritualidade, Cinema e cidadania, Teologia e comunicação, Jovens comunicadores e outras que sejam necessárias.
7. Trabalhar em estreita coordenação e colaboração com os departamentos de comunicação das Conferências Episcopais, o CELAM, a RIIAL, assim como com as redes continentais de comunicação como ALER, WACC, ALAI e todas as pessoas e instituições interessadas em colocar a comunicação a serviço de nossos povos, nacionalidades e culturas.
8. Incidir no desenho e implementação de políticas públicas relacionadas com a comunicação social e com os direitos fundamentais das pessoas, das culturas e da natureza.



Asociación Católica Latinoamericana y Caribeña de Comunicación

9. Promover o desenvolvimento das experiências de economia solidária, trabalhos nas comunidades eclesiais de base, testemunhos de defesa da dignidade humana, formas de organização, mobilização cidadã e democracia participativa.
10. Atualizar nossos conhecimentos e saberes de acordo com os novos tempos, novos conceitos, novas tecnologias, novas linguagens e as novas exigências que a Igreja e a sociedade têm hoje.
11. Desenvolver na região e em cada um de nossos países uma estratégia comunicacional que permita o posicionamento corporativo do nosso novo nome ou marca institucional: SIGNIS-ALC. Isso deverá ser expresso nas comunicações oficiais, sítios web, papel de expediente, produções e outros.

**Assembleia de SIGNIS-ALC
Quito, 3 de agosto, 2013**